

TERRA IANOMÂMI

Lula acompanha de perto a grave crise sanitária na reserva indígena, que está ameaçada também pelo avanço da malária e outras doenças, e diz que enviará equipes de saúde

Promessa de assistência médica e combate ao garimpo ilegal

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que a situação do povo ianomâmi, em Roraima, é desumana. Ele esteve em Boa Vista e viu de perto a crise sanitária que afeta os indígenas, vítimas de desnutrição e outras doenças, como malária e pneumonia. A situação já causou a morte de 570 crianças nos últimos anos, sendo que 505 tinham menos de 1 ano de idade. Em 2022, foram 11.530 casos confirmados de malária na terra ianomâmi. "Se alguém me contasse que aqui em Roraima tinham pessoas sendo tratadas da forma desumana como o povo ianomâmi é tratado aqui, eu não acreditaria. Vamos tratar os nossos indígenas como seres humanos, responsáveis por parte daquilo que nós somos", disse.

"É desumano o que vi aqui. O presidente que deixou a Presidência esses dias, se, em vez de fazer tanta motociata, tivesse vergonha e viesse aqui uma vez, quem sabe esse povo não tivesse tão abandonado como está", criticou Lula. Lula visitou o hospital e a Casa de Apoio à Saúde Indígena na capital de Roraima, e argumentou que as melhorias podem ocorrer a partir de mudanças de comportamento. "Uma das formas de resolver isso é montar o plantão da saúde nas aldeias, para cuidar deles lá. Fica mais fácil a gente transportar 10 médicos do que 200 indígenas que estão aqui", ressaltou. "Nós queremos mostrar que o SUS [Sistema Único de Saúde] é capaz de fazer um trabalho que honra e orgulha o povo brasileiro como fez na [pandemia de] COVID-19", emendou.

Lula prometeu envio de médicos e enfermeiros para dar assistência aos in-



Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, em visita à reserva ianomâmi

“É desumano o que vi aqui. O presidente que deixou a Presidência esses dias, se, em vez de fazer tanta motociata, tivesse vergonha e viesse aqui uma vez, quem sabe esse povo não tivesse tão abandonado como está”

digenas. O petista assegurou levar "muito a sério" o combate ao garimpo ilegal na área. Apesar da garantia, disse não poder detalhar as medidas a fim de barrar a exploração da terra. Na sexta-feira, o governo federal já havia anunciado a criação de um comitê para tratar da emergência humanitária na área.

O Ministério da Saúde, por sua vez,

decretou emergência sanitária nacional, que equipara a uma epidemia os problemas enfrentados pelos nativos. A ideia, assim, é agilizar as ações de saúde pública na região, que sofre com invasões de garimpeiros ilegais. Segundo Lula, a ideia é criar um "plantão da saúde" nas aldeias. "Fica mais fácil a gente transportar 10 médicos do que 200 indígenas", disse.

Equipes ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) estão nas terras dos ianomâmi desde o início da semana. Integrante da comitiva que acompanhou Lula a Roraima, a ministra Nísia Trindade, da Saúde, afirmou que, a partir de segunda-feira, mais médicos e enfermeiros chegarão ao estado. A terra indígena ianomâmi é a maior do país em termos territoriais.

Cerca de 30 mil nativos vivem nos arredores do local. A crise sanitária já vitimou 570 crianças.

De acordo com Lula, o governo vai dar apoio aos indígenas em outras áreas, como transporte, educação e alimentação. Ao tratar da exploração mineral, o presidente defendeu o uso responsável do solo. "Mesmo que seja uma terra com autorização da Agência (Nacional de Mineração) para fazer pesquisa, eles (os garimpeiros) podem fazer pesquisas sem destruir a água, a floresta e sem colocar em risco a vida das pessoas que dependem da água para sobreviver."

ABANDONO Integrantes da comitiva que saiu de Brasília rumo a Boa Vista apontaram a desassistência dos ianomâmis em diversos aspectos sociais. A ministra dos Povos Originários, Sônia Guajajara (PsoL-SP), criticou o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Precisamos responsabilizar a gestão anterior por ter permitido que essa situação se agravasse, ao ponto de chegar aqui e a gente encontrar adultos com peso de criança - e crianças em situação de pele e osso", protestou.

Embora tenha reconhecido a necessidade de enviar profissionais de saúde o mais rapidamente possível, Nísia Trindade pontuou a importância de melhorar a estrutura de saúde no interior das aldeias. "Precisamos melhorar as condições da casa de saúde indígena. Recebemos essa herança, estamos há 20 dias no governo, mas já vimos que teria de ser uma emergência. Vamos fazer um plano de trabalho conjunto dos ministérios."

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 2